

## COBERTURA VEGETAL VIVA COMO TÉCNICA DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

**Aline Rodrigues de Oliveira** 

Graduanda em Agronomia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.  
E-mail: alinerodriguesoliveira2001@gmail.com

**Felipe Cordeiro de Lima** 

Mestre em Engenharia Civil Ambiental, Docente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.  
E-mail: felipe.cordeiro@unifaema.edu.br

**Adriana Ema Nogueira** 

Mestre em Engenharia Agrônoma e Docente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.  
E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

**Luciana Ferreira** 

Médica Veterinária, Mestre em Produção Animal e docente do curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.  
E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

**Fernando Correa dos Santos**

Mestre em Geografia, docente do curso de Agronomia do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.  
E-mail: agronomia@unifaema.edu.br

**Submetido:** 11 fev. 2022.

**Aprovado:** 16 fev. 2022.

**Publicado:** 24 fev. 2022.

**E-mail para correspondência:**

alinerodriguesoliveira2001@gmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

**Resumo:** Os solos Rondonienses voltados para a agricultura foram constituídos, em sua maior parte, através de derrubadas e queimadas, sendo utilizados por alguns anos e abandonados após o processo de degradação. Essa prática não sustentável contribuiu para solos expostos, com erosões, ácidos, com baixa fertilidade e pouco teor de matéria orgânica <sup>(1)</sup>. O presente trabalho visa apresentar três potenciais culturas para recuperação de áreas degradadas, tornando-as mais agricultáveis a longo prazo e suas demais vantagens no campo. Para elaboração do trabalho, foram realizadas pesquisas nas bases de dados do Google Acadêmico no ano de 2022, buscando técnicas para recuperar e conservar a fertilidade dos solos; beneficiar áreas descobertas; repelir pragas agrícolas; diminuir áreas compactadas; lixiviadas ou solarizadas e que sofrem o “efeito *splash*,”. Verificou-se três potenciais culturas para cobertura vegetal vivas, sendo elas a crotalária (*Crotalaria juncea*, *C. spectabilis* e *C. ochroleuca*) o feijão-deporco (*Canavalia ensiformis*) e o milho BRS 1501 (*Sorghum*). A **crotalária** é uma cultura dicotiledônia capaz de descompactar o solo pelo seu sistema radicular pivotante, aumenta o teor de matéria orgânica melhorando diversos aspectos físicos e biológicos, além de auxiliar na fixação do Nitrogênio. Dentre as espécies cultivadas, a *Crotalaria juncea* possui maior capacidade de descompactação do solo devido a fitomassa da parte aérea e das desenvolverem-se bem nos primeiros 48 dias após a semeadura, que resultará em maior matéria orgânica no solo <sup>(2)</sup>. O **feijão-de-porco** é uma cultura que protege contra erosão, auxilia na retenção de umidade, aumenta matéria orgânica e melhora os aspectos biofísicos do solo, como na realização de FBN, além de ter efeito alelopático contra determinadas ervas daninhas e nematoides <sup>(3)</sup>. O **milho** é uma cultura com pouca exigência hídrica, alta capacidade de ciclagem de nutrientes, crescimento rápido e elevada produção de biomassa, que acarreta uma boa quantidade de palhada para o solo, ademais, pode ser usado para produção de silagem e recuperação de pastagem <sup>(4)</sup>. O uso dessas culturas citadas reafirma o bom manejo de solos expostos e degradados. Tais tecnologias podem tornar custo de produção mais baixo, diminuindo gastos com agrotóxicos e fertilizantes, devido suas diversas vantagens no campo, principalmente a recuperação de fertilidade e repelência de pragas agrícolas.

**Palavras-chave:** Cobertura vegetal. Solos. Degradação.



## Referências

- 1 Almeida CMCV. de; et al. Sistemas agroflorestais como alternativa auto-sustentável para o Estado de Rondônia: histórico, aspectos agronômicos e perspectivas de mercado. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Porto Velho - RO: PLANAFLORO/PNUD, 1995, p. 59.
- 2 Pacheco LP, et al. Influência da densidade do solo em atributos da parte aérea e sistema radicular de crotalária. Pesquisa agropecuária tropical. Rondonópolis – MT: v. 45, n. 4, 2005, p. 01.
- 3 EMBRAPA. Cobertura do solo no controle de plantas daninhas do café. Documentos n° 226. Planaltina – DF: Embrapa Cerrados, 2008, p. 40.
- 4 EMBRAPA. Milheto é cultura alternativa para cobertura de solo. Brasília - DF: Agência de Notícias – Embrapa, 2012. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1460918/milheto-e-cultura--alternativa-para-cobertura-de-solo-#:~:text=O%20milheto%20%C3%A9%20uma%20forrageira,para%20aves%2C%20su%C3%ADn os%20e%20ruminantes>. Acesso em: 12 fev. 2022.